



**2º encontro
BAD ao sul**
| a criar comunidades



10 DE NOVEMBRO DE 2017
São Brás de Alportel

O Centro de Gestão de Informação e do Conhecimento do IHMT: Envolver os cidadãos na comunicação da Ciência

Paula C. Sousa Saraiva^a, Paulo Jorge M. N. Caldeira^b

^a *Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Nova de Lisboa, Global Health & Tropical Medicine, Portugal, paula.saraiva@ihmt.unl.pt*

^b *Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Nova de Lisboa, Portugal, pauloC@ihmt.unl.pt*

Resumo

A Biblioteca do Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT) integra com o Museu, o Centro de Gestão de Informação e Conhecimento (CGIC), inserindo-se na estratégia de desenvolvimento do IHMT que alia a gestão do conhecimento à inovação, tendo como pilares a investigação, a comunicação e o património, de modo a garantir que a memória institucional seja preservada e reutilizada. Envolver os cidadãos e criar uma relação de proximidade com a comunidade tem sido objetivo do CGIC, que procura estabelecer parcerias para a realização de atividades de cariz formativo, cultural e educativo.

A Biblioteca tem desenvolvido projetos de formação em parceria com entidades nacionais e internacionais como a FIOCRUZ no Brasil, para divulgar a ciência tornando-a acessível aos cidadãos, promover a literacia da informação e da saúde nos PALOP e cumprir a Agenda 2030 para o desenvolvimento Sustentável, de que o projeto MedTROP, um Diretório de Medicina Tropical e Saúde Pública Internacional em Acesso Aberto, é exemplo.

O Museu realiza parcerias com a CML e com a rede de Museus de Ciência e da Saúde para organizar visitas às coleções compostas por modelos usados outrora no ensino e investigação, apresentando aos visitantes modelos de ciência cidadã.

Palavras-chave: Bibliotecas e Museus da Saúde – parcerias; Desenvolvimento sustentável; Acesso aberto; Ciência Cidadã.

Introdução

O Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa, desenvolve no âmbito da sua missão, desde a sua criação em 1902, investigação no domínio da saúde pública e tropical, estreitamente



**2º encontro
BAD ao sul**
| a criar comunidades



10 DE NOVEMBRO DE 2017
São Brás de Alportel

ligada às populações e à qualidade de vida dos cidadãos.¹ A Biblioteca do Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT) integra com o Museu, o Centro de Gestão de Informação e Conhecimento (CGIC), inserindo-se na estratégia de desenvolvimento do IHMT, que pretende aliar a gestão do conhecimento à inovação, e tem como pilares fundamentais a investigação, a comunicação e a história patrimonial, de modo a garantir que o conhecimento institucional possa ser preservado, difundido e reutilizado para ser transmitido aos cidadãos com transparência, acessibilidade e equidade.

A Biblioteca é especializada em Medicina Tropical, Saúde Pública Internacional, Parasitologia, Ciências Biomédicas e Epidemiologia e possui um acervo institucional que reflete os estudos realizados pelos seus investigadores em territórios ultramarinos e um património bibliográfico proveniente de fundos antigos e legados valiosos para a História da Medicina e da Ciência. Por outro lado, sendo o IHMT uma Escola de ensino pós-graduado, com uma componente de internacionalização fortemente ligada aos Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), privilegia-se o ensino à distância, e a Biblioteca procura acompanhar essa tendência, oferecendo recursos e serviços digitais de literacia da informação, *eLearning* e *bLearning* que ministra aos seus utilizadores, de modo a que todos possam aceder à informação que necessitam para fazer investigação onde quer que se encontrem.

O Museu foi também criado em 1902, sendo referenciado com a Biblioteca, no primeiro regulamento institucional nessa data, como uma unidade de apoio ao ensino. Tem por isso uma função pedagógica claramente visível através das suas principais coleções, das quais se destacam a coleção de serpentes africanas capturadas numa campanha para estudo da doença do sono na Guiné em 1944; a coleção de maquetas de edificações de saúde nos antigos territórios portugueses em África e a coleção de modelos de cera e de gesso que retratam doentes observados em África com patologias tropicais.

Atualmente integrados no Centro de Gestão de Informação e do Conhecimento, estas duas estruturas, assumem nos dias de hoje, um papel fundamental na interação com o cidadão e na abertura da Universidade à comunidade, através de projetos de parceria e colaboração com entidades externas nacionais e internacionais, divulgando o conhecimento científico e a investigação, numa perspetiva de que a ciência e o conhecimento devem ser de Todos e para Todos, pelo que a comunidade deve ser sistematicamente informada para poder conhecer e se poder envolver. Melhor informação, conduzirá naturalmente a melhor prevenção e a uma mudança de hábitos na saúde pública o que resultará em melhor qualidade de vida.

Ciência Aberta e Ciência Cidadã no IHMT

A «Ciência Cidadã», é um conceito que começa gradualmente a impor-se na sociedade e a crescer em áreas que não são apenas das ciências biológicas, mas também em palcos multidisciplinares, começando a generalizar-se junto das sociedades científicas, das ONGD's e na área das ciências sociais e humanas (Pettibone et al, 2017).



**2º encontro
BAD ao sul**
| a criar comunidades



10 DE NOVEMBRO DE 2017
São Brás de Alportel

Envolver o cidadão comum na ciência e fazer deste um verdadeiro cientista em projetos de investigação científica em que participe e se envolva é o objetivo, porque atualmente «fazer a ciência já não é só para cientistas, mas para todos os que queiram fazer parte dela.»².

O IHMT procura também no âmbito das suas atividades de ensino e formação, de investigação, de preservação do património de saúde, no apoio ao desenvolvimento (nomeadamente nos PALOP) e na prestação de serviços à comunidade, envolver os cidadãos e promover a sua interação com a ciência, desencadeando nos indivíduos, mudanças comportamentais que conduzam a um desenvolvimento mais sustentável, com cidadãos mais participativos e saudáveis. Assim, Para além de prestar serviços à comunidade através do apoio às comunidade migrantes e na consulta do viajante, onde promove a literacia da saúde e informa o cidadão sobre questões de saúde pública, medicina do viajante e medicina tropical, o IHMT procura divulgar a ciência no âmbito de Programas como o Mosquito Web (envolvimento dos cidadãos na captura e identificação de mosquitos); o programa «Ciência Viva no Laboratório» (ocupação científica de jovens nas férias), o Dia Aberto (integração dos cidadãos nas atividades diárias) e na interação com os media para controle e prevenção das doenças. Neste contexto o CGIC, procura apoiar estas atividades com os recursos de informação que tem disponíveis.

O Museu detém também neste processo um papel fundamental na aproximação ao cidadão, através da valorização e divulgação do património da saúde, da História da Medicina e da Ciência divulgando o seu acervo museológico que constitui testemunho da investigação e do ensino praticado na Instituição e apresentado aos cidadãos através de exposições, conferências e encontros, bem como em formato eletrónico no site «Museu da Saúde», em parceria com a rede de Museus da Ciência e da Saúde. Da coleção museológica do IHMT, é ainda selecionada uma «Peça do Mês», divulgada no Boletim Online com o objetivo de dar a conhecer aos cidadãos, informação sobre história e património da saúde. O Museu realiza parcerias para visitas culturais de que os Roteiros Culturais da Câmara Municipal de Lisboa são também exemplo.

A ciência aberta torna os cidadãos mais interventivos nas comunidades e aproxima-os, na medida em que a investigação científica é mais facilmente lida, partilhada e reutilizada para gerar nova ciência e novo conhecimento, que conduzirá a uma sociedade mais inclusiva, equitativa e sustentável. Assim, promover o acesso aberto à informação num compromisso de que a ciência que é produzida pelos investigadores é de interesse público e importa ser divulgada e partilhada, conduz ao enfoque primordial da Biblioteca na promoção do conhecimento em acesso aberto junto dos seus investigadores e dos cidadãos em geral, através dos Programas de literacia de informação que a Biblioteca promove quer internamente para os programas de ensino pós-graduado e investigadores, quer através de parcerias com entidades externas da comunidade envolvente em programas de literacia da informação para divulgação do acesso livre à informação e da ciência aberta no contexto do ensino e investigação.



O Projeto MedTROP – Diretório de Medicina Tropical e Saúde Pública Internacional em Acesso Aberto para um Desenvolvimento Sustentável

O projeto resulta de uma parceria internacional entre o CGIC – Biblioteca/IHMT e a ENSP/FIOCRUZ (Saraiva et al. 2017), duas instituições que permanecem desde as primeiras décadas da sua existência ligadas pela história e pela língua através de parcerias no âmbito do Plano Estratégico de Cooperação em Saúde dos PALOP e em projetos de pesquisa e gestão do conhecimento, património da saúde e de investigação.

O projeto MedTROP, reflete a preocupação conjunta em contribuir para a erradicação das doenças negligenciadas (endémicas ainda em 149 países em desenvolvimento), como é o caso dos países de língua portuguesa em África, na América e na Ásia, através do incentivo à produção e gestão de conhecimento e sua disponibilização em acesso livre, dando seguimento ao cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 proposta pelas Nações Unidas.

Desenvolve-se em torno de três eixos:

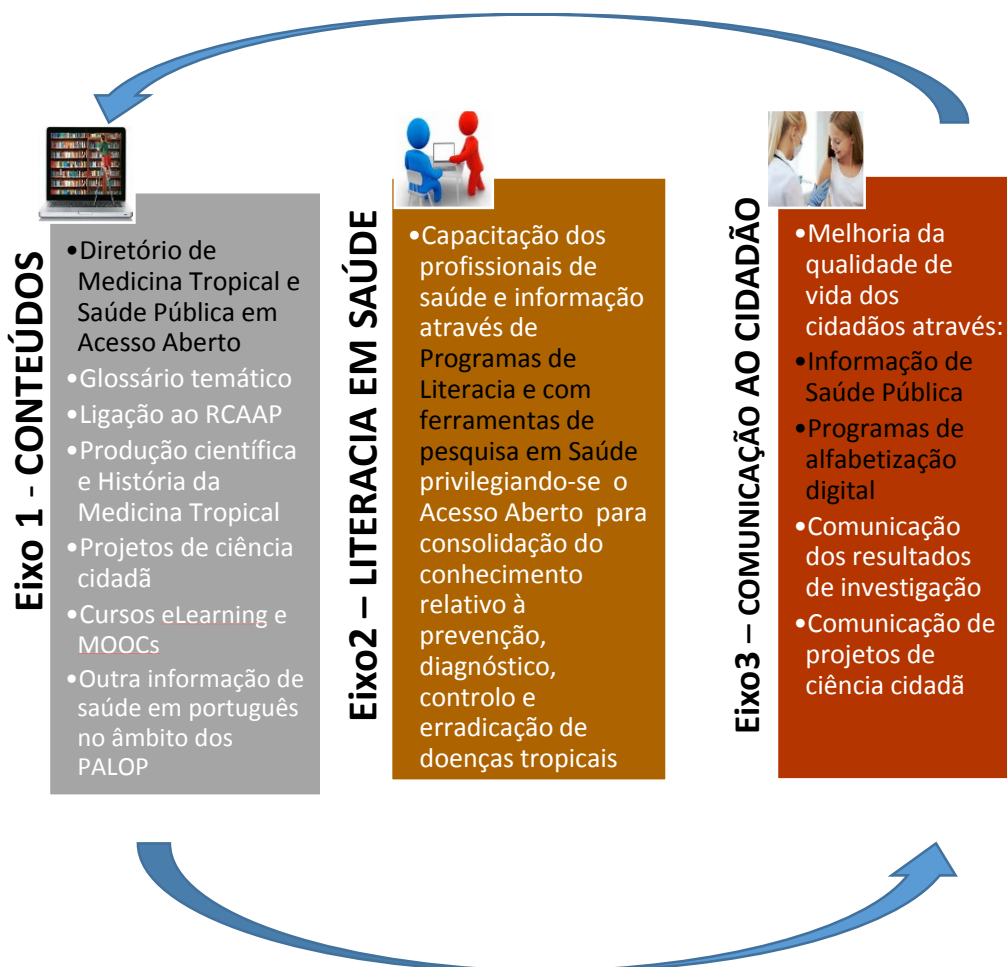




Figura 1 – Eixos do Projeto MedTROP

Está estruturado com base nos “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” que intervêm na área da saúde (ODS 1, 2, 3, 6, 8) na Ciência Aberta (ODS 16.10), na Educação (ODS 4), na investigação científica e Inovação (ODS 9) na redução das desigualdades (ODS5); na garantia da igualdade de oportunidades (ODS 10), na equidade e no fortalecimento das parcerias para o desenvolvimento sustentável (ODS17):



Figura 2 – Modelo Esquematizado do Projeto MedTROP

Neste projeto, o cidadão é um elemento chave de todo o processo na comunicação da ciência. Com informação confiável, o cidadão no mundo de hoje terá melhores condições de se tornar um personagem participante, interventivo e mais saudável. Tem igualmente por missão, facilitar a decisão informada e



**2º encontro
BAD ao sul**
| a criar comunidades



10 DE NOVEMBRO DE 2017
São Brás de Alportel

consciente dos profissionais de saúde e de informação para que os recursos informacionais sejam potencialmente reutilizados e fluam para o cidadão com maior facilidade.

O seu lema é o de que a “Ciência é de todos e para todos” e que é essencial a divulgação da Ciência em Português em acesso aberto, procurando promover o português como língua de ciência, constituindo uma rede de novos parceiros e organismos de língua oficial portuguesa nos países Africanos, no Brasil e em Timor. Esta colaboração irá contribuir para que este projeto se transforme num espaço dinâmico, colaborativo e de partilha de conhecimento em português.

Conclusão

O CGIC enquanto estrutura de apoio ao ensino e investigação, procura no seu plano estratégico, envolver a comunidade nos seus projetos e que o cidadão seja a personagem principal de todo o processo na comunicação da ciência e na divulgação do conhecimento, atuando em parcerias colaborativas que procuram a equidade na investigação, em consonância com os objetivos de desenvolvimento sustentável, nomeadamente ao nível do ODS 16.10 (Acesso livre à informação) e ODS 17 (parcerias equitativas) bem como na gestão do conhecimento e na divulgação do património da saúde através do Museu.

O CGIC objetiva que a comunicação da ciência ao cidadão resulta num processo transparente, confiável onde a informação é facilmente acessível, porque o conhecimento é um bem público, que deve circular livremente para ser reutilizada, em benefício de Todos e para Todos, no sentido de contribuir para a sustentabilidade societal, com enfoque na área da saúde e da medicina tropical pela melhoria da saúde pública e qualidade de vida, bem como em benefício da erradicação de doenças negligenciadas nos países em desenvolvimento onde ainda são endémicas e causam elevados índices de mortalidade.

Por outro lado, a decisão informada dos profissionais de saúde acerca das fontes e recursos de informação, que podem apoiar as suas tomadas de decisão na prática clínica e na informação ao paciente para controlo e prevenção da saúde pública, constitui uma oportunidade de intervenção que o CGIC tem procurado integrar nas suas atividades e na sua missão, de modo a acompanhar as tendências e o contexto institucional do IHMT, fortemente vocacionado para a colaboração e as parcerias interinstitucionais que têm como finalidade a interação com a comunidade e a prática de ciência cidadã.

Notas

- 1 Exemplo disso são os primeiros manuais de higiene e saúde pública para os colonos dos territórios ultramarinos como o que foi escrito por Manuel Meira Assistente do Instituto de Medicina Tropical em 1948 e que se intitulava “Noções de Higiene Tropical para Colonos” (Meira, 1948).



**2º encontro
BAD ao sul**
| a criar comunidades



10 DE NOVEMBRO DE 2017
São Brás de Alportel

2 In: <http://www.ciencia-aberta.pt/>

Referências Bibliográficas

1. MEIRA, Manuel (1948) - *Noções de higiene tropical para colonos*. Lisboa: Instituto de Medicina Tropical. 71 p.
2. PETTIBONE Lisa; VOHLAND Katrin ; ZIEGLER David (2017) - Understanding the (inter)disciplinary and institutional diversity of citizen science: A survey of current practice in Germany and Austria. *Plos ONE* [Em linha]. Vol. 6, Nº 12 (Jun 27) [consultado 07 Jul 7. 2017]. Disponível na Internet: <http://journals.plos.org/plosone/article/file?id=10.1371/journal.pone.0178778&type=printable>
3. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR. Ciência Aberta [Em linha]. Lisboa: MCTES [consultado em 24 Out 2017]. Disponível na internet: <http://www.ciencia-aberta.pt/>
4. MUSEU DA SAÚDE. Museu da Saúde [Em linha]. Lisboa: Museu da Saúde. [consultado em 10 Out 2017]. Disponível em: <http://museudasaude.inwebonline.net/>
5. SARAIVA, Paula; PEREIRA NETO André; HARTZ Zulmira (2017) - Parcerias colaborativas e inovadoras na gestão do conhecimento para o desenvolvimento sustentável, no âmbito da Iniciativa para a Equidade na Investigação: o Projeto MedTROP – IHMT/FIOCRUZ. *Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical* Vol. 16; supl. 2 (outubro), s109-s112
6. WORLD HEALTH ORGANIZATION (2017) - *Integrating neglected tropical diseases into global health and development: fourth WHO report on neglected tropical diseases* [Em linha]. Geneva: WHO Press. [consultado 24 out. 2017]. Disponível na Internet: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/255011/1/9789241565448-eng.pdf?ua=1>
7. ONU (2015) - Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável [Em linha]. Genebra: Nações Unidas [consultado em 01 sep 2017]. Disponível na Internet: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>
8. LAISS. Laboratório Internet, Saúde e Sociedade (LAISS) [Em Linha]: Rio de janeiro: ENSP/FIOCRUZ. [consultado em 23 Out 2017]. Disponível na Internet: <http://andromeda.ensp.fiocruz.br/laiss/>
9. FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Repositórios científicos de Acesso Aberto de Portugal [Em linha]. Lisboa: FCT. [consultado em 13 Set 2017]. Disponível na internet: <https://www.rcaap.pt/>



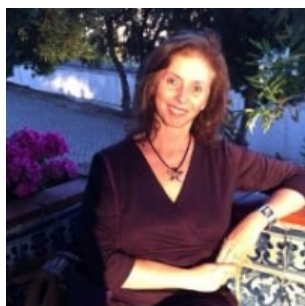
**2º encontro
BAD ao sul**
| a criar comunidades



10 DE NOVEMBRO DE 2017
São Brás de Alportel

10. GARBIN, H.; GUILAM, M.; PEREIRA NETO. André (2012) - Internet na promoção da saúde: um instrumento para o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais. *Physis*. [Em linha]. vol. 22, nº1 [consultado em 01 Sep 2017]. Disponível na internet: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v22n1/v22n1a19.pdf>

Biografias:



Paula Sousa Saraiva: Coordenadora Principal do Centro de Gestão de Informação e do Conhecimento do Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa (2016) e investigadora no GHTM – Global Health & Tropical Medicine.

Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1992), Mestre em Ciências Documentais pela Universidade de Évora (2007) e Doutora em Ciências da Informação e Documentação pela Universidade de Évora (2014).



**2º encontro
BAD ao sul**
| a criar comunidades



10 DE NOVEMBRO DE 2017
São Brás de Alportel

Iniciou funções na área da Informação em 1993 em bibliotecas empresariais (RTP e Price Waterhouse) e em 2000 ingressou na Administração Pública na Faculdade de Medicina de Lisboa onde a partir de 2008 iniciou funções dirigentes em diversos organismos na área das Bibliotecas, Arquivos e Museus.



Paulo Jorge Martins Nunes Caldeira: Técnico Superior do Centro de Gestão de Informação e do Conhecimento do Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa (1999).

Licenciado em Sociologia (1997), Mestre em Sociologia do Território (1999) e Pós-graduado em Ciências da Documentação e Informação (2015) frequenta atualmente o Mestrado de Ciências da Documentação e da Informação da Universidade de Lisboa.